



agroindustrial

Folha de S. Paulo - Online

Notícias

04/12/2023



Embrapa Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Agrobiologia Embrapa Amazônia Oriental
Embrapa Pecuária Sudeste Embrapa Soja Amazônia Agropecuária Agronegócios Soja

Aracaju (SE)

Ainda em cenário de disparidade de gênero entre profissionais, a presença feminina ganha evidência na agroindústria. Na **Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária)**, 759 dos 2.155 pesquisadores são mulheres (35%).

Em agosto deste ano, a empresa anunciou que 21 de seus cientistas integram o ranking global de 2023 do portal acadêmico Research.com. Há seis mulheres na lista —uma delas é Johanna Döbereiner (1924-2000), uma das mais importantes cientistas do país. A Folha ouviu as outras cinco pesquisadoras citadas pelo levantamento.

Para definir a colocação dos profissionais, são analisados o número de artigos e a quantidade de citações, além de fatores como prêmios, bolsas e demais reconhecimentos concedidos por instituições de pesquisa e agências governamentais. O estudo coletou informações em dezembro de 2022 e considerou 26 áreas em 60 países, com quase 167 mil pesquisadores, sendo 2.000 da área de ciências agrônômicas.

Ana Carolina Chagas, bióloga, doutora em ciência animal e pesquisadora da **Embrapa** Pecuária Sudeste - Veronica Schinaider Pereira/Divulgação

"Vejo esse reconhecimento do nosso trabalho como consequência de uma paixão desenfreada pela ciência", diz a médica-veterinária Luciana Regitano, doutora em genética e melhoramento de plantas e pesquisadora da **Embrapa Agropecuária** .

Sem o objetivo de figurar em listas de pesquisadores de sucesso, Regitano afirma que se dedica à ciência para produzir conhecimento e tecnologias para melhorar a vida das pessoas. "Não há reconhecimento maior do que ver um ex-orientando se destacando na sua carreira ou ver os artigos que escrevemos sendo usados como ponto de partida para novos estudos."

Suas pesquisas analisam o genoma estrutural (DNA) e funcional (RNA, proteínas e elementos regulac





carne mais macia", exemplifica.

Todas Discussões, notícias e reflexões pensadas para mulheres Carregando...

Doutora em agronomia com ênfase em ciência do solo, a engenheira agrônoma Veronica Reis, pesquisadora da **Embrapa** Agrobiologia, considera fundamental o reconhecimento dos pares por meio de levantamentos como o da Research.com. "Isso representa qualidade da informação e valida um trabalho de pesquisa que pode mudar paradigmas."

Já engenheira agrônoma Mariangela Hungria, doutora em ciência do solo e pesquisadora da **Embrapa Soja**, destaca a importância de estabelecer contatos com profissionais para além da comunidade científica. "A menção no ranking é muito relevante, mas também é muito significativo chegar em um dia de campo e o agricultor falar: 'É, doutora, conheço seu trabalho'."

Neta de uma professora de ciências, Hungria já sonhava em ser microbiologista aos oito anos, quando se encantava com as histórias contadas pela avó sobre a área. Hoje, no campo da microbiologia do solo, ela estuda processos como a substituição de fertilizantes químicos por biofertilizantes.

Formada na década de 1970, a pesquisadora afirma que, naquela época, mulheres eram minoria no curso de agronomia. "Era o homem do campo, o dono da fazenda, o homem agrônomo, e mulheres eram raridade." Hoje, por outro lado, ela nota um avanço da presença feminina em áreas distintas da agroindústria, do trabalho nas fazendas à condução de startups.

A percepção é corroborada por Regitano, da **Embrapa Agropecuária**: "Pertencemos a uma geração de mulheres que precisavam mostrar que eram tão fortes ou até mais do que os homens para buscar um lugar à meia sombra. Era raríssimo vê-las liderando um grande grupo de pesquisa: no geral, eram sempre membros da equipe que trabalhavam muito e, muitas vezes, nem recebiam créditos".

Para a bióloga Ana Carolina Chagas, doutora em ciência animal e pesquisadora da **Embrapa** Pecuária Sudeste, os benefícios causados pela diversidade entre os cientistas têm reflexo positivo inclusive na busca de soluções para desafios recentes da **Agropecuária**.

Chagas atua na área de parasitologia veterinária, com foco em alternativas para o controle de animais como carrapatos e vermes. Difíceis de eliminar devido à resistência que criaram aos inseticidas, esses parasitas podem transmitir doenças e impactar negativamente na produção se não forem combatidos.

"Ao atendermos produtores familiares ou dos mais diferentes níveis, sabemos que as mulheres também estão do lado de dentro da porteira, trabalhando diretamente no plantio, na criação, na gestão e na logística da produção. Elas também são clientes da pesquisa **Agropecuária** e merecem ser atendidas por um olhar mais atento a suas realidades", diz a cientista.

Joice Ferreira, bióloga, pesquisadora da **Embrapa Amazônia** Oriental e coordenadora da Rede **Amazônia** Sustentável, também enfatiza o reconhecimento no ranking da Research.com como fruto da cooperação permanente entre cientistas diversos. Seu trabalho é voltado à produção agrícola que prioriza a sustentabilidade socioambiental e conservação da biodiversidade.

"É preciso pensar na conservação do meio ambiente para agora e para as futuras gerações, e isso exige





Silvia Massruhá, presidente da **Embrapa**, durante o seminário Agronegócio Sustentável, realizado pela Folha em seu auditório, na região central de SP - Jardiel Carvalho - 21.ago.23/Folhapress

Hoje, todas as cientistas ocupam posições de liderança em setores diferentes da **Embrapa** e se sentem representadas por Silvia Massruhá, a primeira mulher a assumir a presidência da estatal em 50 anos. Para Massruhá, o marco representa uma oportunidade de valorizar mais o trabalho de outras cientistas.

"É um passo importante da empresa rumo a gestões cada vez mais igualitárias e inclusivas. Vamos nos empenhar muito para que isso aconteça, ampliando as possibilidades de dar visibilidade e reconhecimento à capacidade e ao conhecimento acumulado por tantas mulheres na **Embrapa**."

Hoje, 32% dos 7.800 funcionários da instituição são mulheres, segundo a empresa. No último ano, a proporção na diretoria executiva passou de 25% para 40%, e a instituição planeja chegar a 60%.

Apesar dos números, a presidente avalia que a representatividade ainda é baixa e menciona a criação do Observatório das Mulheres Rurais do Brasil, recurso que faz parte do Agropensa (Sistema de Inteligência Estratégica da **Embrapa**), como ação de incentivo à equidade de gênero na estatal.

"Por meio da apresentação visual e interativa de dados, análises, diagnósticos e prognósticos, essa ferramenta pretende fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias, projetos e programas e para criação ou aprimoramento de políticas públicas em benefício das mulheres que atuam em atividades **Agropecuária** s, florestais e aquícolas", explica.

Assunto: Matérias com Citação da Embrapa, Agronegócio

Valoração: R\$92.535,00

Audiência: 333126.00



TODAS - DESIGUALDADE DE GÊNERO - SUSTENTABILIDADE

Cientistas brasileiras inspiram inovação no setor agroindustrial

Presença feminina cresce, mas campo e academia ainda carecem de equidade de gênero



4.dez.2023 às 6h00

🔊 Ouvir o texto

A-

A+

Alliston Nascimento

ARACAJU (SE) Ainda em cenário de [disparidade de gênero](#) entre profissionais, [a presença feminina ganha evidência](#) na agroindústria. Na Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), 759 dos 2.155 pesquisadores são mulheres (35%).

Em agosto deste ano, a empresa anunciou que 21 de seus cientistas integram o ranking global de 2023 do portal acadêmico [Research.com](#). Há seis [mulheres na lista](#) —uma delas é Johanna Döbereiner (1924-2000), uma das mais importantes cientistas do país. A **Folha** ouviu as outras cinco pesquisadoras citadas pelo levantamento.

Para definir a colocação dos profissionais, são analisados o número de artigos e a quantidade de citações, além de fatores como prêmios, bolsas e demais reconhecimentos concedidos por instituições de pesquisa e agências governamentais. O estudo coletou informações em dezembro de 2022 e considerou 26 áreas em 60 países, com quase 167 mil pesquisadores, sendo 2.000 da área de ciências agronômicas.



Ana Carolina Chagas, bióloga, doutora em ciência animal e pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste - Veronica Schinaider Pereira/Divulgação

"Vejo esse reconhecimento do nosso trabalho como consequência de uma paixão desenfreada pela [ciência](#)", diz a médica-veterinária Luciana Regitano, doutora em genética e melhoramento de plantas e pesquisadora da Embrapa Agropecuária.

Sem o objetivo de figurar em listas de pesquisadores de sucesso, Regitano afirma que se dedica à ciência para produzir conhecimento e tecnologias para melhorar a vida das pessoas. "Não há reconhecimento maior do que ver um ex-orientando se destacando na sua carreira ou ver os artigos que escrevemos sendo usados como ponto de partida para novos estudos."

Suas pesquisas analisam o genoma estrutural (DNA) e funcional (RNA, proteínas e elementos reguladores) de bovinos para compreender mecanismos genéticos que contribuem para a produção, a qualidade e a [sustentabilidade](#) da carne em climas tropicais, já que grande parte dos estudos globais é conduzida sob as condições climáticas do hemisfério norte.

"Descrevemos genes, marcadores genéticos e processos biológicos que nos ajudam a entender o que faz um bovino ser resistente ao carrapato, aproveitar melhor os alimentos, [emitir menos metano](#) ou produzir carne mais macia", exemplifica.

todas

Discussões, notícias e reflexões pensadas para mulheres

Digite seu e-mail



Doutora em agronomia com ênfase em ciência do solo, a engenheira agrônoma Veronica Reis, pesquisadora da Embrapa Agrobiologia, considera fundamental o reconhecimento dos pares por meio de levantamentos como o da Research.com. "Isso representa qualidade da informação e valida um trabalho de pesquisa que pode mudar paradigmas."

Já engenheira agrônoma Mariangela Hungria, doutora em ciência do solo e pesquisadora da Embrapa Soja, destaca a importância de estabelecer contatos com profissionais para além da comunidade científica. "A menção no ranking é muito relevante, mas também é muito significativo chegar em um dia de campo e o agricultor falar: 'É, doutora, conheço seu trabalho'."

Neta de uma professora de ciências, Hungria já sonhava em ser microbiologista aos oito anos, quando se encantava com as histórias contadas pela avó sobre a área. Hoje, no campo da microbiologia do solo, ela estuda processos como a substituição de [fertilizantes químicos](#) por biofertilizantes.





A percepção é corroborada por Regitano, da Embrapa Agropecuária: "Pertencço a uma geração de mulheres que precisavam mostrar que eram tão fortes ou até mais do que os homens para buscar um lugar à meia sombra. Era raríssimo vê-las liderando um grande grupo de pesquisa: no geral, eram sempre [membros da equipe que trabalhavam muito](#) e, muitas vezes, nem recebiam créditos".

Para a bióloga Ana Carolina Chagas, doutora em ciência animal e pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, os benefícios causados pela diversidade entre os cientistas têm reflexo positivo inclusive na busca de soluções para desafios recentes da agropecuária.



Chagas atua na área de parasitologia veterinária, com foco em alternativas para o controle de animais como carrapatos e vermes. Difíceis de eliminar devido à resistência que criaram aos inseticidas, esses [parasitas](#) podem transmitir doenças e impactar negativamente na produção se não forem combatidos.

"Ao atendermos produtores familiares ou dos mais diferentes níveis, sabemos que as mulheres também estão do lado de dentro da porteira, trabalhando diretamente no plantio, na criação, na gestão e na logística da produção. Elas também são clientes da pesquisa agropecuária e merecem ser atendidas por um olhar mais atento a suas realidades", diz a cientista.

Joice Ferreira, bióloga, pesquisadora da Embrapa [Amazônia](#) Oriental e coordenadora da Rede Amazônia Sustentável, também enfatiza o reconhecimento no ranking da Research.com como fruto da cooperação permanente entre cientistas diversos. Seu trabalho é voltado à produção agrícola que prioriza sustentabilidade socioambiental e conservação da biodiversidade.

"É preciso pensar na conservação do [meio ambiente](#) para agora e para as futuras gerações, e isso exige uma visão ampla. Em um espaço dominado por homens, como ainda ocorre em muitos locais, perde-se a profundidade de pensamento. Com mais mulheres à frente das pesquisas agropecuárias, a visão se torna mais abrangente para atacar problemas complexos e solucioná-los", afirma Ferreira, que é doutora em ecologia.



Silvia Massruhá, presidente da Embrapa, durante o seminário Agronegócio Sustentável, realizado pela Folha em seu auditório, na região central de SP - Jardiel Carvalho - 21.ago.23/Folhapress

Hoje, todas as cientistas ocupam posições de liderança em setores diferentes da Embrapa e se sentem representadas por Silvia Massruhá, a primeira [mulher](#) a assumir a presidência da estatal em 50 anos. Para Massruhá, o marco representa uma oportunidade de valorizar mais o trabalho de outras cientistas.

"É um passo importante da empresa rumo a gestões cada vez mais igualitárias e inclusivas. Vamos nos empenhar muito para que isso aconteça, ampliando as possibilidades de dar visibilidade e reconhecimento à capacidade e ao conhecimento acumulado por tantas mulheres na Embrapa."

Hoje, 32% dos 7.800 funcionários da instituição são mulheres, segundo a empresa. No último ano, a proporção na diretoria executiva passou de 25% para 40%, e a instituição planeja chegar a 60%.

Apesar dos números, a presidente avalia que a representatividade ainda é baixa e menciona a criação do Observatório das Mulheres Rurais do Brasil, recurso que faz parte do Agropensa (Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa), como ação de incentivo à equidade de gênero na estatal.

"Por meio da apresentação visual e interativa de dados, análises, diagnósticos e prognósticos, essa ferramenta pretende fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias, projetos e programas e para criação ou aprimoramento de políticas públicas em benefício das mulheres que atuam em atividades agropecuárias, florestais e aquícolas", explica.

Como parte da iniciativa Todas, a **Folha** presenteia mulheres com [dois meses de assinatura digital grátis](#)

Esta reportagem foi produzida durante o Lab Tereos + Folha - 2º Programa de Jornalismo Especializado em Agroindústria Sustentável

★ ★ ★

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE POR R\$ 1,90 NO 1º MÊS

ENVIE SUA NOTÍCIA

ERRAMOS?

comentários

COMENTE

Comentar é exclusividade para assinantes.

Assine a Folha por R\$ 1,90 no 1º mês

notícias da folha no seu email

Digite seu e-mail



Recomendadas para você

Taboola Feed

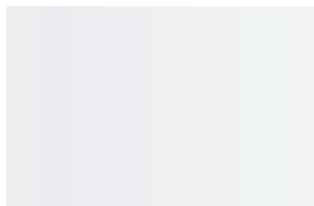


F Ex-ministro de Bolsonaro recebe punição máxima de comissão por xingar Lula

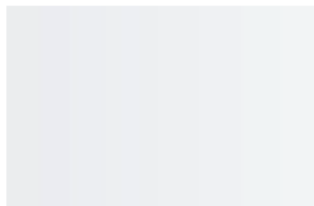


F Sobrevivente de ataques do Hamas diz que escapou porque um dos terroristas teve pena dela

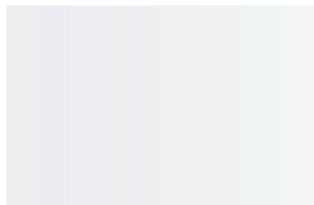




[Placeholder text for the first article]



[Placeholder text for the second article]



[Placeholder text for the third article]

relacionadas

Aposentado ajuda a resolver mistério de morcego que acasala sem penetração

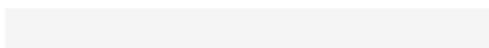
Aos 26 anos, astrônoma Teresa Paneque atrai meninas para a ciência por meio da ficção

IA identifica até 13% mais casos de câncer de mama do que médicos, segundo estudo

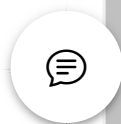


Düsseldorf: Gutes Hören sucht 700 Testhörer vor 1972 geboren
Gutes Hören | Patrocinado

por taboola

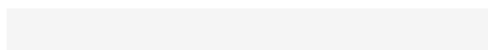


PUBLICIDADE

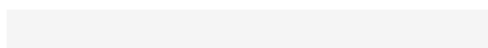




Fique por dentro das descobertas da astronomia, dos voos ao espaço e muito mais



PUBLICIDADE



PUBLICIDADE

mais lidas em ciência

VER TODAS

- 1 THE NEW YORK TIMES**
Marte talvez precise de insetos, se humanos um dia conseguirem viver lá
- 2 AGÊNCIA FAPESP**
Estudo abre caminho para o desenvolvimento de redes quânticas avançadas
- 3 CIÊNCIA**
James Webb observa infância e adolescência de galáxias
- 4 CIÊNCIA**
James Webb está perto de ver o amanhecer cósmico, diz astrônomo
- 5 THE NEW YORK TIMES**
Nova forma de extrair órgãos para transplante divide médicos e especialistas em bioética

últimas notícias

GOVERNO LULA



Lula cede a pressão e repete estilo de negociação lenta agora com Gilmar e Moraes

Petista chega a demorar mais de dois meses para oficializar indicações articuladas nos bastidores para ampliar apoios

3.dez.2023 às 23h15

CAFÉ DA MANHÃ



Podcast analisa como polarização política extrapola o voto no Brasil

Autores do livro Biografia do Abismo debatem se há reconciliação possível no





Apenas R\$ 1,90/mês

nos 6 primeiros meses

ASSINE A FOLHA

cancele quando quiser



relacionamento@iclipping.com.br

© 2020 iClipping Monitoramento Estratégico. Todos os direitos reservados.

